

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES DA FEIRA DA PRAÇA DOS
BOIS DE PARINTINS/AM

PARINTINS – AM
JUNHO – 2019

IRADENE BRELAZ BRUCE NETA

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES DA FEIRA DA PRAÇA DOS
BOIS DE PARINTINS/AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro De Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: PROF. DR. FABIANO GAZZI TADDEI

**PARINTINS – AM
JUNHO – 2019
IRADENE BRELAZ BRUCE NETA**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES DA FEIRA DA PRAÇA DOS
BOIS DE PARINTINS/AM**

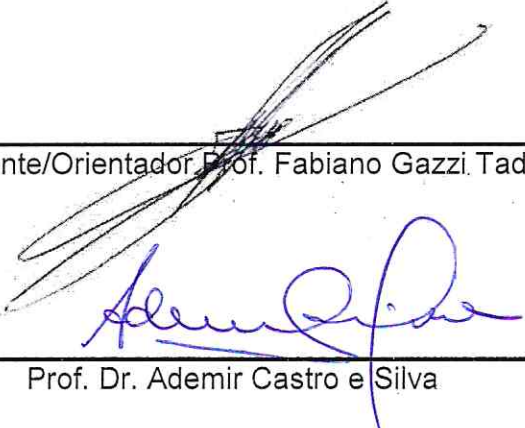
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: PROF. DR. FABIANO GAZZI TADDEI

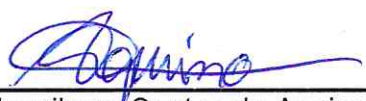
Aprovado em 31 de Maio de 2019 pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientador Prof. Fabiano Gazzi Taddei



Prof. Dr. Ademir Castro e Silva



Prof. MsC. Alzenilson Santos de Aquino

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela presença constante, pela força e por ter nos permitido mais esta conquista.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fabiano que acima de tudo me aceitou como orientanda, que dedicou seu tempo, pela disponibilidade de orientação, compartilhou sua experiência, seu olhar crítico e construtivo ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso. Serei eternamente grata.

A todos os professores do Curso de Ciências Biológicas que ajudaram a construir as estruturas de nossa vida acadêmica.

Aos agricultores/ feirantes da praça dos bois que foram os alvos da pesquisa e da realização deste trabalho meu muito obrigada.

A amiga Patricia Jacaúna pelo apoio e ajuda nos momentos de dificuldade na construção do trabalho.

Aos familiares, em especial minha avó Iradene (*in memoriam*) que sempre me incentivou e me ajudou até seus últimos dias de vida, esta conquista é para ela. Aos meus pais por compreenderem a importância desta conquista pra mim, sempre serão a minha base em tudo.

Aos meus irmãos, Pontiglio, Pasquale e Hugo Nicolás, meu sobrinho Mateus, minhas cunhadas Jackeline e Dainara, e a minha tia Maridene por todo apoio e encorajamento e meus irmãos de coração Pedro e Reinaldo.

Ao meu amigo e parceiro Diego, você também é merecedor de toda conquista, muito obrigada por me ajudar e estar ao meu lado..

*"Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e diz a você:
Não tema; eu o ajudarei;"
Isaías 41:13*

RESUMO

É perceptível o nível de degradação no meio ambiente por conta das ações impensadas do homem para com o meio, uma vez que os recursos disponíveis no meio ambiente são essenciais para a manutenção de vida da população. De acordo com o exposto, este trabalho teve como objetivo caracterizar a percepção ambiental dos agricultores rurais que comercializam produtos em uma feira da cidade de Parintins-AM. A metodologia utilizada pautou-se na aplicação de questionários semiestruturados aos produtores, com questões relacionadas ao conceito de meio ambiente, recursos naturais, preservação e conservação do meio ambiente. Os resultados apontam que a maioria dos produtores possuem uma concepção ecológica que ressaltam os elementos físicos da natureza, tais como: floresta e rios e, destacam a importância de conservação e preservação destes elementos.

Palavras-chave: Recursos naturais. Meio ambiente. Agricultura.

ABSTRACT

The level of degradation in the environment is perceptible because of the unthinking actions of the man towards the environment, since the resources available in the environment are essential for the maintenance of the population's life. According to the above, this work aimed to characterize the environmental perception of rural farmers who market products at a fair in the city of Parintins-AM. The methodology used was based on the application of semi-structured questionnaires to producers, with questions related to the concept of environment, natural resources, preservation and conservation of the environment. The results indicate that most of the producers have an ecological conception that emphasize the physical elements of nature, such as: forest and rivers, and emphasize the importance of conservation and preservation of these elements.

Key words: Natural resources. Environment. Agriculture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: O que você entende como meio ambiente?.....	19
Tabela 02: Como você se percebe no meio ambiente?.....	20
Tabela 03: Recursos naturais mais importantes da propriedade para conservação.....	20
Tabela 04: Importância da mata ciliar.....	22
Tabela 05: Problemas ambientais que mais afetam a vida dos produtores rurais locais.....	22

LISTA DE FIGURA

Figura 01:Feira da praça dos bois.....	17
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OBJETIVOS	16
1.1 OBJETIVO GERAL.....	16
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2 MATERIAL E MÉTODOS	16
2.1 ÁREAS DE ESTUDO	16
2.1.1 Local da Pesquisa	17
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	18
2.2.1 Tratamento e análises de dados	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A preocupação com temas relacionados ao ambiente é cada vez mais comum na sociedade. A ciência tem demonstrado a inter-relação existente entre homem e meio ambiente, cujo meio reflete as consequências das ações antrópicas. Logo, segundo Silva Filho e Braga (2010), uma das formas de se analisar essa relação homem/natureza é por meio da percepção ambiental (PA).

Para Villar et al. (2008), a PA trata da tomada de consciência do indivíduo frente às problemáticas concernentes ao ambiente. Entretanto, o modo como cada indivíduo percebe, se percebe e se relaciona com o meio é que se difere um do outro, afinal, cada sociedade tem suas particularidades, culturas diversas, costumes e valores, e isso reflete em seu comportamento e a forma de ver o mundo a sua volta. Isto pode ser corroborado com Alirol (2001, p.25), quando afirma que *“diferentes atores não veem os problemas ambientais e de desenvolvimento da mesma maneira [...]”*.

Desse modo, o estudo sobre percepção ambiental é de fundamental importância, pois possibilita conhecer os grupos envolvidos, de modo a facilitar a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007).

A finitude dos recursos naturais comprovada pela ciência tem gerado preocupações ao ser humano. Tem-se buscado alternativas e práticas sustentáveis que possam garantir seu uso racional a fim de que as gerações futuras também possam usufruir destes recursos sem comprometer sua qualidade de vida. Na propriedade rural, os recursos naturais como solo, água, fauna e flora “[...] devem ser manejados de forma sustentável, para que possa assegurar a manutenção e a preservação da biodiversidade e a obtenção contínua de benefícios sociais, econômicos e ambientais” (VIEGAS, 2017, p. 17).

Além disso, as características e o grau de conservação destes em uma propriedade associados às práticas utilizadas na área de produção, principalmente de preparo do solo, refletirão na quantidade e qualidade de seus produtos. Neste sentido, os conhecimentos e a percepção que os agricultores têm sobre a importância de

conservação dos recursos naturais são muito importantes. Logo, surgem indagações como: como estes se percebem em relação ao meio ambiente onde estão inseridos? Da forma como cultiva o solo, tem percebido aumento ou diminuição da produção? Qual a importância de conservar os recursos naturais contidos em sua propriedade? Baseado nessas interrogações buscou-se desenvolver este estudo a fim de diagnosticar a percepção que os pequenos agricultores rurais têm sobre a importância da conservação dos recursos naturais contidos em sua propriedade para a produção de produtos agrícolas comercializados na feira na cidade de Parintins-AM.

Com base na importância de conservação dos recursos naturais para a produção de produtos agrícolas em propriedades rurais, e sabendo-se que as condições físicas e biológicas deste solo refletirão em sua produção agrícola, a relevância deste trabalho está em contribuir com estudos que abordem a percepção ambiental dos agricultores rurais. Estudos como este, aliados, futuramente, a projetos de Educação Ambiental podem despertar a sensibilização e a garantir a conservação destes recursos de forma mais efetiva no sentido de que a própria comunidade possa estar envolvida e mais ciente do seu papel nessa relação homem/natureza.

Neste sentido, Marques (2001) afirma serem a educação e a percepção ambiental importantes armas na defesa do meio ambiente, pois despertam o respeito e a responsabilidade dos indivíduos pelo ambiente onde vivem, ajudando na reaproximação do homem com a natureza. Para Fernandes et al. (2004) pesquisas em PA são importantes para o planejamento do ambiente como foi ressaltada em 1973 pela UNESCO.

REFERENCIAL TEÓRICO

PERCEPÇÃO

Percepção é um termo que possui significados variados devido suas definições nas variadas áreas do conhecimento, em sua natureza inter e transdisciplinar (RIBEIRO, LOBATO e LIBERATO, 2009). Em linhas gerais, pode ser definido como ato ou efeito de perceber, combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto,

recepção de um estímulo, faculdade de conhecer independente dos sentidos, sensação, intuição, ideia, imagem, representação intelectual (MARIN, 2008).

Segundo Hochberg (1965), os estudos da percepção ocorreram muito antes da Psicologia. Em princípio, esses estudos tinham a finalidade de entender os mecanismos físicos e biológicos. Em 1879, os estudos voltados à percepção humana tiveram início com Wilhelm Wundt, quando funda o primeiro laboratório experimental voltado ao desenvolvimento de estudos sobre o tema (SIMÕES e TIEDEMANN, 1985).

Na concepção de Rodaway (1994) citado por Fraccaro (2011), a percepção resulta de duas dimensões: sensação e cognição. A sensação representa a relação cinética e bioquímica entre o indivíduo e o mundo estando submetida aos estímulos ambientais, cuja relação é mediada pelos órgãos do sentido. Enquanto a cognição se associa aos processos mentais, mediados pela cultura, envolvendo associações e a memória nos processos de construção dos pensamentos.

A percepção abarcando a individualidade também é destacada por Soulé (1997) ao se referir ao homem como uma "lente exclusiva", de modo que tal ineditismo se fundamenta no temperamento e na educação, o que produz respostas tão diversas quanto personalidades.

Uma definição abrangente sobre percepção pode ser encontrada em Tuan (2012, p. 18). Para este,

"Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura".

Desse modo, vai além da percepção sensorial individual como a visão e audição. Neste sentido, Oliveira e Machado (2004) afirmam que os sistemas perceptivos são sensoriais, representados pelo visual, olfativo, auditivo e tátil-

cinestésico, e não sensoriais englobando a memória, personalidade, experiência, cultura, imagem mental, transmissão de informação, orientação geográfica e leitura.

Tuan (2012) salienta ainda que estes sistemas não sensoriais estão relacionados com a percepção cognitiva, que compreende a inteligência, bem como motivações, humores e conhecimentos prévios. É através de esquemas perceptivos e imagens mentais que a mente organiza e representa a realidade percebida, enquanto o aspecto afetivo da percepção está relacionado a sentimentos e laços desenvolvidos pelo sujeito em relação ao meio em que se insere.

Percepção Ambiental e Agricultura Sustentável

Antes de se definir o que é PA, é necessário esclarecer o que é ambiente. O termo aqui utilizado é o de (MARCZWSKI, 2006), definido como o espaço, natural ou não, onde alguém ou algo está inserido. Desse modo, PA recebe a definição de Faggionato (2007) como uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano.

No Brasil, trabalhos desenvolvidos voltados à temática iniciaram na década de 1970 e em 2002 quando foi criado, pela Faculdade Brasileira, o Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA), com pesquisas envolvendo segmentos da sociedade (FILHO, 1999).

A degradação ambiental está diretamente ligada à vida cotidiana das pessoas e os aspectos ambientais mais percebidos são aqueles investigados junto à população. Desse modo, o comportamento humano, as atitudes e condutas em relação ao meio ambiente passaram a ser estudadas (MARCZWSKI, 2006). Logo, a construção do espaço perceptivo pelos indivíduos se dá através do contato direto e íntimo com a paisagem vivida (XAVIER, 1998).

A percepção ambiental vem colaborar para a consciência e práticas de ações individuais e coletivas (CUNHA e LEITE, 2009). Logo, a importância da PA está na melhor compreensão da inter-relação entre homem e ambiente, sua conduta, julgamentos, expectativas, satisfações e insatisfações (PACHECO e SILVA, 2007).

Cunha e Leite (2009) afirmam que existem vários conceitos para o termo "percepção ambiental", mas todos eles têm como principal aspecto as relações entre o homem e o meio ambiente, como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece do

seu próprio meio, o que espera do seu meio, como o utiliza e sua ação cultural sobre este meio.

A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio que ocorre através de mecanismos perceptivos (dirigidos por estímulos externos através dos cinco sentidos) e cognitivos (com contribuições do sujeito no processo perceptivo, incluindo motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas) (MARCZWSKI, 2006).

O sentimento de pertencimento ao lugar constitui um importante aspecto dentro da percepção. Esse elo afetivo entre a pessoa e o ambiente físico é caracterizado por Tuan (2012) como topofilia. Nele, esse sentimento é construído no dia-a-dia por meio da vivência e da valoração sentimental deste espaço.

O vínculo cognitivo e afetivo de um grupo social com um determinado lugar é que o predispõe à proteção e defesa desse lugar. Desse modo, a importância concedida a esse, diante dos mais diversos aspectos e contextos de vida, pode ser revelada por meio das atitudes e opiniões ao seu ambiente (CARVALHO, 2016).

Para Merleau-Ponty (1999), na PA, a análise é feita levando em conta como os espaços são percebidos pelas pessoas, e não sobre como estas percebem os ambientes.

A investigação da percepção das relações do ser humano com o ambiente contribui com que os recursos naturais sejam utilizados de maneira apropriada, o que possibilita melhor interação dos conhecimentos tradicionalmente construídos com aqueles de caráter científico (CARVALHO, 2016).

Percepção Ambiental e Agricultura

A palavra recurso significa algo a que se possa recorrer para a obtenção de alguma coisa, logo o homem recorre aos recursos naturais, isto é, aqueles que estão na Natureza para satisfazer suas necessidades (PORTUGAL, 1992). Para Abramovay (2002, p. 57), recursos naturais são "aqueles cuja reprodução não pode ser feita pela atividade humana. Podem ser usados ou geridos, mas não produzidos". Entretanto, no cenário atual a degradação ambiental segue em um ritmo acelerado.

A pesquisa sobre PA, segundo Marczwski (2006, p. 5) pode funcionar como um importante diagnóstico quanto à situação de uma comunidade em relação ao meio, “[...] avaliando o nível de valoração dada aos diversos recursos e serviços ecossistêmicos e embasando programas de educação para o desenvolvimento sustentado”.

Em 1973, a UNESCO ressaltou a importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente. Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes (MARQUES, 2001).

Rio e Oliveira (1999) também destacam a importância da percepção ambiental como possibilitando a identificação e caracterização das diferentes relações entre o ser humano e o ambiente, bem como a compreensão de suas expectativas, condutas e julgamentos.

Neste sentido, Macedo (2000) vem corroborar sobre o modo como o homem percebe e se relaciona com os ambientes. E, isso se deve à variação cultural e grupo socioeconômico. Para este,

“O nível de percepção, indubitavelmente, conduz o homem a um nível de conscientização ecológica que realça sua responsabilidade de conservação da natureza, como requisito de manutenção da sobrevivência humana, ou seja, o grau de percepção e o nível de conservação para ser considerados como pré-requisitos de uma efetiva conservação da natureza”.

Em um trabalho desenvolvido por Carvalho, Xavier e Arruda (2011) sobre a percepção e relações ambientais dos moradores que residem nas proximidades das margens do rio Taquari, com relação aos problemas ambientais e como tais problemas são observados e tratados pelos próprios moradores, os resultados demonstraram que a maioria não exercita a prática de conservação do meio ambiente por falta de conhecimento acerca da temática, pois não possuem a menor ideia das

relações entre diversidade dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentado, eles possuem, no entanto, uma vivência direta e dramática com as piores manifestações de poluição e de agressões ambientais.

Além deste, outros trabalhos foram desenvolvidos na área ambiental utilizando a percepção ambiental como uma ferramenta, que, atrelada à Educação Ambiental, representam grandes aliadas para a conservação dos recursos naturais. Dentre estes, se podem citar Menezes e Bertossi (2011), Ferreira (2014) e Oliveira (2014).

Portanto, a PA aliada à educação desperta maior responsabilidade e respeito dos indivíduos para com o ambiente em que vivem, o que podem representar armas importantes em defesa do meio natural, ajudando na reaproximação do homem com a natureza (MARQUES, 2001).

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a percepção ambiental dos agricultores rurais que comercializam produtos em uma feira da cidade de Parintins-AM.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a importância da conservação para com o uso dos recursos naturais de suas propriedades;
- Relatar os principais problemas ambientais apontados pelos agricultores;
- Identificar como concebem o meio ambiente e como se percebem neste meio.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREAS DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida com agricultores rurais do município de Parintins, que comercializam seus produtos na feira (Figura1) localizada na Praça dos Bois. A pesquisa seguiu o roteiro: visita a feira para aplicação do questionário, coleta de dados, e de gabinete, para tabulação e análises, sendo utilizado como ferramenta o programa Microsoft Office Excel .



Figura 1- Feira da Praça dos Bois.
Fonte: Arquivo pessoal.

No total foram entrevistados 10 agricultores, esse número é devido os mesmos serem os próprios produtores e vendedores na feira e não somente pessoas que compram, de outros, os produtos para revender na feira. Os questionários aplicados contém 16 perguntas, o mesmo se encontra em apêndice A.

As abordagens foram realizadas na própria feira. As técnicas para sua operacionalização se baseiam no triângulo metodológico recomendado por Whyte (1977) *apud* Miranda e Souza (2011) para trabalhos de campo voltados à percepção ambiental que consiste em perguntar, ouvir e observar.

Dentro dessa metodologia predominam o questionário, a entrevista e a observação indireta, correspondendo a cada um, respectivamente. Para os mesmos (*op. cit.*), essa combinação permite a obtenção de dados mais confiáveis, dando espaço para confrontá-los. Os questionários aplicados continham perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram do tipo estruturada, com articulação diretiva e previamente estabelecida.

2.1.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Parintins, na Praça dos Bois, situada entre as ruas Paraíba e Alberto Mendes. O município de Parintins está localizado no Estado do Amazonas, sendo considerado o segundo município mais populoso do Amazonas com 113.168 habitantes e com uma área aproximadamente de 5,956 km² (IBGE, 2018).

2.2 TIPO DE PESQUISA

2.2.1 Tratamento e análises de dados

O trabalho é de cunho qualitativo, com caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar sobre o assunto levantado. A partir das informações coletadas, foram feitas as tabulações de dados e construídas tabelas gráficas para melhor interpretação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos sujeitos

Dos agricultores participantes da pesquisa entrevistados, 70% são do sexo masculino e 30% correspondem ao sexo feminino, cuja faixa etária varia de 17 a 63 anos de idade, com predominância da faixa entre 31-45 anos (53%), 17-30 anos (27%) e 46-63 (20%).

Além disso, apresentam baixa escolaridade, 63% possuem ensino fundamental incompleto, e apenas 37% têm nível médio completo. Desse modo, assim como em outros trabalhos consultados como Miranda e Souza (2011), Américo et al. (2012) e Machado (2009), o nível de instrução escolar de pequenos agricultores rurais é baixo, muitas vezes não excedendo do ensino fundamental.

A faixa etária e o nível de escolaridade podem estar correlacionados quanto ao grau de compreensão e responsabilidade para com o meio ambiente. Neste sentido, Rosa et al. (2009) ressaltam a importância do grau de escolaridade, pois reflete na adoção de manejos ecológicos.

Percepção ambiental dos sujeitos

A forma como concebem o meio ambiente e como é sua relação com este pôde ser levantada por meio de alguns questionamentos. Quando indagados sobre o que é meio ambiente (Tabela 1), a maioria possui uma concepção ecológica (55%) que ressalta os elementos físicos da natureza como floresta e rios e destaca a importância de conservação e preservação destes elementos. A seguir, são destacadas algumas falas que expressam seu entendimento:

-Tem que preservar para não poluir, preservar a mata, o rio, se não fica difícil até para gente mesmo”.

-Nós fazemos parte do meio ambiente, criação, produção. Vem a preservação do meio ambiente, principalmente a nossa floresta, que o nosso planeta, sem floresta, não tem oxigênio”.

-O meio ambiente é a nossa casa. É o lugar de onde a gente caça, pesca, planta e até vende pra tirar um dinheirinho. Não é muito, mas dá pra gente viver.

Essa visão ecológica de preservar e conservar a natureza predominante também é destacado por Miranda e Souza (2011) em trabalho desenvolvido com proprietários rurais em Palmas, no Estado de Tocantins. Como neste trabalho, os autores ressaltaram o destaque dado pelos agricultores à natureza e seus elementos como o ecossistema, a vegetação, os animais, a água, a terra e o ar.

Tabela 1: O que você entende como meio ambiente?

Tipo de concepção	Porcentagem
Concepção estritamente ecológica + conservação e preservação da natureza	55%
Concepção estritamente ecológica + caráter utilitário da natureza	45%

Fonte: Organizado pela autora com base nos resultados.

Por outro lado, além da concepção ecológica, o meio ambiente assume um caráter utilitário dos recursos naturais (45%). Para um dos entrevistados, é necessário desmatar para poder cultivar a roça. Para ele, *“tem que cortar pra conseguir o produto pra vim pra cá”*. Para outro, o cuidado com a natureza deve ser realizado a fim de garantir seu sustento: *“olha moça, a gente temo que cuidar, né? Se não, da onde a gente vamo tirar nosso sustento se a gente vivemo da roça?”*

O que se percebe é que os agricultores têm noção do que seja meio ambiente, mas não conseguem expressar por meio de conceito. Neste sentido, a aparente dificuldade em conceituar o que é meio ambiente para estas pessoas “não invalida ou nega uma ‘visão de mundo’ e uma larga experiência perceptiva com o ambiente por

parte dessas pessoas. Pode indicar, inclusive, que a relação com o ambiente seja mais experiencial do que conceitual” (MIRANDA E SOUZA, 2011, p. 9).

Os distintos discursos dos sujeitos identificados a fim de verificar sua percepção ambiental levantaram outra questão. Na abordagem “Como você se percebe no meio ambiente?” (Tabela 2), 60% dos indivíduos afirmou estar presente nessa relação homem/natureza, ou seja, influenciando e sofrendo influências da natureza.

Tabela 2: Como você se percebe no meio ambiente?

Tipo de concepção	Porcentagem
Apenas sofrendo consequências da natureza	40%
Apenas influenciando na natureza	-
Influenciando e sofrendo influências da natureza	60%
Desconhece	-

Fonte: Organizado pela autora com base nos resultados.

Por mais que essa opção tenha sido marcada pela maioria dos entrevistados e, por ser uma pergunta fechada, nos diálogos mais abertos, seus discursos não demonstraram essa ideia de interação entre o homem e a natureza.

Outra concepção bastante significativa, com 40%, é de se ver apenas como sujeito passivo das ações da natureza. Essa conduta passiva em relação ao meio ambiente e aos processos que ocorrem na natureza é destacada por Carvalho (2016, p. 39). Para este, o homem, “[...] ao sentir-se isolado do ambiente, pode não existir uma noção muito precisa que suas ações nocivas têm implicações diretas sobre sua própria vida e de outros seres vivos”.

Essa visão de não se ver nessa relação homem/meio pode ser perigosa, uma vez que é necessária a compreensão acerca da percepção dos agricultores em relação às suas práticas com a natureza. Cunha et al. (2015) destacaram que há uma relação direta entre o comportamento dos agricultores sobre a natureza e, conseqüentemente, a biodiversidade.

Em relação aos recursos de maior importância em sua propriedade e que devem ser conservados teve destaque maior para a vegetação, com 55%, conforme se pode verificar na Tabela 3.

Tabela 3: Recursos naturais mais importantes da propriedade para conservação

Componente	Porcentagem
Água	33%
Vegetação (matas)	55%
Solo	12%
Outros	-

Fonte: Organizado pela autora com base nos resultados.

Essa maior preocupação em preservar e conservar as matas e florestas também pode ser encontrada em Souza, Carvalho e Lima (2015), pois sua importância foi destacada em reservar (38%), aumentar a incidência de chuvas e proteção dos animais (17%) e manter a umidade (14%), além de outras funções.

Outro recurso apontado como importante foi a água, com 33%. Segundo Miranda e Souza (2011), a água e vegetação, em termos econômicos, significam valorização das propriedades rurais, pois ambos estão relacionados às condições de sobrevivência no meio rural. Por outro lado, os autores alertam que essa conduta em conservar tais recursos “[...] pode mascarar a percepção e a valoração dos recursos apenas como elementos indispensáveis ao propósito econômico de uma atividade produtiva voltada para o mercado” (p. 10).

O solo foi o menos indicado, com 12%, embora seja considerado o essencial para a manutenção de outros recursos, segundo os autores acima atribuem menor relevância devido à baixa fertilidade das terras por conta de sua acidez, visto que quando os mesmo tem problemas relacionados a infertilidade do solo (que não é sempre, segundo eles), os próprios agricultores fazem esse reparo utilizando material orgânico. Para a preparação do solo são usados como adubo a terra-preta, madeira em decomposição (pau podre), restos de alimentos e borra de café.

Seguindo essa linha de raciocínio de conservação dos recursos naturais, os entrevistados apontaram a relevância de cuidar das matas ciliares contidas em sua

propriedade levando em conta seus maiores benefícios, conforme se pode visualizar na Tabela 4.

Tabela 4: Importância da mata ciliar.

Tipo de concepção	Porcentagem
Preservação da natureza	40%
Cumprimento do Código Florestal	-
Qualidade da água	-
Melhoria do clima	60%
Sem importância	-
Não sabem	-

Fonte: Organizado pela autora com base nos resultados.

Para a maioria dos agricultores (60%), o benefício maior dessas matas está na melhoria do clima e os demais que representam os 40% restantes apenas julgaram por serem importantes na preservação da natureza. Essa importância para preservação do meio ambiente aparenta ser um pouco vaga, o que pode indicar, talvez, uma lacuna de entendimento da real importância desse recurso para a vida das pessoas.

Outra questão levantada foi indagar sobre os problemas ambientais que mais afetam sua vida (Tabela 5), dos quais o mais significativo, com 80%, está o desmatamento, seguidos de poluição dos rios e a poluição do ar, correspondendo a 10% cada um.

Tabela 5: Problemas ambientais que mais afetam a vida dos produtores rurais locais.

Tipo de concepção	Porcentagem
Desmatamento das florestas	80%
Poluição dos rios	10%
Poluição do ar	10%
Assoreamento de rios e lagos	-
Degradação do solo	-

Fonte: Organizado pela autora com base nos resultados.

Se comparar a importância destacada de consertar as matas que margeiam os rios das propriedades levantadas com o desmatamento das florestas apontado como o maior problema ambiental que estes indivíduos enfrentam parece um tanto controverso. Mas isto pode estar atrelado às constantes notícias em defesa do meio ambiente cada vez mais evidenciadas nas mídias.

Por mais que o desmatamento tenha sido apontado como o maior problema ambiental a afetar sua vida, descreveram o processo de preparação do terreno para o plantio, tendo como forma inicial a derrubada da vegetação, seguida de queimada deste excedente. Essa é uma prática convencional na região, repassada por gerações e que é vista como normal. No entanto, os malefícios causados a esse solo são graves, pois as queimadas acabam destruindo os microrganismos que fertilizam naturalmente o solo, comprometendo futuramente a produção desenvolvida neste local.

A poluição dos rios e do ar foram outros destacados pelos indivíduos participantes, com 10% cada. No caso dos rios, destacam a presença de sacos plásticos, garrafas pet, dentre outros.

Desse modo, nas entrelinhas de alguns de seus discursos dão a entender que os problemas ambientais, sobretudo o desmatamento, estão mais distantes e numa proporção muito maior a qual vivenciam no dia a dia, ou não se dão conta ou mesmo desconhecem a nocividade de algumas de suas práticas. Neste sentido, Frozza et al. (2016) destacam que a falta de conhecimento pode resultar em danos ambientais.

Isso também pode ser corroborado por Miranda e Souza (2011), pois constataram por meio de observações em campo que a maioria dos proprietários rurais não percebem os impactos ambientais existentes em suas propriedades ou não reagem negativamente frente a esses impactos.

Neste contexto, a intencionalidade do sujeito pode assumir diferentes formas, de modo a conduzir diferentes interpretações do objeto. Além disso,

"[...] a percepção habituada e os valores principalmente voltados aos componentes econômicos levam a uma reação indiferente ao ambiente impactado, que

*por sua vez pode não ser uma prioridade para o sujeito”
(MIRANDA E SOUZA, 2011, p. 11).*

De maneira geral, verificou-se que os agricultores entrevistados possuem percepções ambientais positivas, no sentido de ter a necessidade de preservar os recursos e também de reconhecerem que estão de certa forma influenciando os impactos ambientais, mais que em alguns momentos eram contraditas. De acordo com os mesmos, o desmatamento é o impacto ambiental mais presente no seu dia-a-dia, seguido da poluição da água e do ar, a poluição do ar eles relacionam com as queimadas que realizam para plantação posterior nas propriedades e a poluição da água devido aos lixos que de certa forma chegam aos rios.

Todos afirmam não fazerem usos de fertilizantes, e preparam a terra somente de forma orgânica e apontam que a baixa fertilidade em alguns momentos está relacionada com as mudanças climáticas em decorrência das ações dos homens (no caso eles próprios se incluem nessas ações).

Por outro lado, os agricultores relatam que a ajuda de técnicos para auxiliarem em suas produções seria de grande importância, uma vez que a maioria dos agricultores não recebem essa ajuda do município.

4. CONCLUSÃO

Finalizando, percebeu-se nessa pesquisa a falta de fiscalização do poder público nessas localidades, onde os agricultores realizaram suas plantações de acordo com o que julgam correto e de acordo com os seus conhecimentos que são repassados de geração em geração, e não menos importante a falta de apoio e incentivo dos órgãos competentes aos agricultores.

Contudo, existem alternativas que podem estar aliadas a percepção ambiental como a educação ambiental, uma vez realizada atividades de conscientização e sensibilização através da educação ambiental para estes agricultores suas

concepções ambientais e valorização dos recursos junto com o meio ambiente podem ser bastante significativas e ampliadas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Construindo a ciência ambiental. Annableme Fapesp, 2002.
- ALIROL, P. Como Iniciar um Processo de Integração. In: VARGAS, H. C., RIBEIRO, H. (orgs.). Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP. São Paulo-SP. p. 21-42. 2001.
- AMÉRICO, J. H. P.; CARVALHO, S. L.; GONZAGA, M. L.; FREITAS LIMA, E. A. C.; ARAÚJO, C. A. M. Condições ambientais de propriedades agrícolas e percepção ambiental de produtores rurais do Município de Dobrada- São Paulo, Brasil. *Holos Environment*, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 241-249, 2012.
- CARVALHO, A. A. **Percepção ambiental de produtores rurais do entorno do Parque Estadual do Rio Doce (MG): subsídios para a educação ambiental.** Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Biologia Geral Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://pos.icb.ufmg.br/pgecologia/dissertacoes/D350%20%20Adriana%20Carvalho.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2017.
- CARVALHO, J. B; XAVIER, D. do C; ARRUDA, G. L. Conservação de recurso hídrico e percepção ambiental dos moradores ribeirinhos da área urbana do município de Araguatins-TO. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*. V. 07, N. 06, 2011 – Categoria: Artigo Completo.
- CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção Ambiental; implicações para a Educação Ambiental. *Sinapse Ambiental*, 2009. Disponível em: <http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELET_R20090930145741.pdf> Acesso em: 24 nov. 2017.
- CUNHA, J. A. S.; Barros, R. F. M.; Mhel, H.U.; Silva, P. R. R. O papel do produtor e sua percepção de natureza como fator preponderante para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Ed. Especial Impressa - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, 2014.**
- FAGGIONATO, S. Percepção ambiental: Material de apoio. Centro de Divulgação Científica e Cultural - Setor de Biologia, 2007. São Carlos - SP. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. 2004. Disponível em:

http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção_Ambiental.pdf. Acesso em: 9 de novembro de 2017.

FERREIRA, Solano de Souza. **Sociedade e natureza: percepção dos produtores rurais do entorno da Floresta Nacional do Jamari-RO**. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Porto Velho, Rondônia, 2014. 224 p.

FILHO, O. B. A. *Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental*. In: SIMPÓSIO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E MINAS GERAIS, 2, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Engenharia Geológica, 1999.

FRACCARO, L. **Percepção Ambiental e uso de recursos naturais: a população rural de Ipeúna, SP**. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba, 2011. 124 p.

FROZZA, A. M. S.; Verona, R. B.; Lajús, C. R.; Luz, G. L. Percepção dos agricultores familiares do município de Nova Erechim (sc) em relação à legislação ambiental RBCIAMB, n.39, mar 2016, p. 70-79.

HOCHBERG, J. E. O estudo da percepção. IN: Hochberg, J. E: Percepção. Tradução Álvaro Cabral, 2 ed. RJ; Zahar Editores, 1965, cap. 1, p. 11-17.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2018.

MACEDO, R.L.G. Percepção e Conscientização Ambiental. Lavras/MG: Editora UFLA/FAEPE. 2000.132p.

MACHADO, T.F. **Avaliação da percepção ambiental de cafeicultores familiares do município de Inconfidentes, Sul de Minas Gerais**. 2009. 43f. Trabalho de Conclusão de curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, Minas Gerais, 2009.

MARCZWSKI, **Maurício**. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental em uma escola municipal rural; um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8617/000582728.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental, São Carlos, Sorocaba-SP: UFSCar. v. 3, n. 1, p. 203-222, jan/jun. 2008.

MARQUES, Daniela Vieira; COLESANTI, Marlene T. M. Uma proposta de educação ambiental: o bosque John Kennedy - Araguari - MG. In: ENCUENTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 8., 2001, Santiago. Resúmenes. Santiago: Universidad de Chile, 2001. Disponível em:

<<http://geodados.pg.utfpr.edu.br/busca/detalhe.php?id=23266> >. Acesso em: 24 nov. 2017.

MENEZES, J. P. C; BERTOSI, A. P. A. Percepção ambiental dos produtores agrícolas e qualidade da água em propriedades rurais. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 27, julho a dezembro de 2011.**

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIRANDA, N. M.; SOUZA, L. B. Percepção Ambiental em propriedades rurais: Palmas (TO), Brasil. Mercator - **Revista de Geografia da UFC, vol. 10, núm. 23, septiembrediciembre, p. 171-186, 2011.**

OLIVEIRA, **Leandro Barros. Agricultores familiares do Caramandu em Sumidouro (RJ): uma abordagem sobre percepção ambiental e agroecologia.** Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pólo Darcy Ribeiro - Volta Redonda, 2014. 62 p.

OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. M. C. P. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento como sustentabilidade. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. Rio de Janeiro: Depart. de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PORTUGAL, G. Recursos naturais. 1992. Disponível em: <<http://www.gpca.com.br/gil/art80.htm>> Acesso em: 20 de novembro de 2017.

RIBEIRO, W, C; LOBATO, W; LIBERATO, R. de C. Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental. Sinapse Ambiental. Setembro, 2009.

RIO, V. Del; OLIVEIRA, L. de (Org.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1999. 265 p.

ROSA, Leonildo Santos; VIEIRA, Thiago Almeida; MENESES, Alana Andreza Santos; RODRIGUES, André Ferreira; PEROTE, James Richard Silva; LOPEZ, Carolina Virgílica. Limites e oportunidades para a adoção de sistemas agroflorestais pelos agricultores familiares da microrregião Bragantina, PA. In: PORRO, Roberto. (Org.). **Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. Brasília: Embrapa, p.645-670, 2009.**

SILVA FILHO, L.V.; BRAGA, M.C.B. A abordagem para o desenvolvimento de um questionário de percepção ambiental em uma bacia hidrográfica urbana. p.1-10, 2010.

SIMÕES, E. A. Q.; TIEDEMANN, K. B. *Psicologia da percepção*. São Paulo: EPU, 1985. v. 10, n. 2.

SOUZA, Aparecida Brunetti A. de; Carvalho, Sérgio Luís de; Lima, Elizete Aparecida C. F. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE CASTILHO**. XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 11, n. 4, 2015, pp. 44-54.

SOULÉ, M. E. *Mente na biosfera*. In: Wilson, E. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.

TUAN, Y. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2012.

VILLAR, L. M.; Almeida, A. J.; Lima, M. C. A.; Almeida, J. L. V.; Souza, L. F. B.; Paula, V. S. A percepção ambiental entre os habitantes da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.12, n.3, 2008, p.537-543.

VIEGAS, A. V. *Manual do produtor rural; propriedade sustentável*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16262564-Manual-do-produtor-rural-alan-veiga-viegas.html>. Acesso em: 20 de nov de 2017.

XAVIER, H. *Proposta de educação ambiental para comunidades residentes em áreas de riscos da natureza a partir de estudos sobre uma paisagem experienciada*. In: Oliveira, L; Machado, L. M. P. (Org.). *Cadernos Paisagens/Paisagens*. v. 3. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 1998.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS AGRICULTORES

**Universidade do Estado do Amazonas-UEA
Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas**

Questionário-diagnóstico sobre percepção de pequenos produtores rurais do município de Parintins/AM em relação ao uso do meio ambiente e suas práticas de preservação

1- O que você entende como meio ambiente?

2- Como você se percebe no meio ambiente?

- a) apenas sofrendo consequências da natureza
 - b) apenas influenciando na natureza
 - c) influenciando e sofrendo influências da natureza
 - d) desconhece tal inter-relação
- 3- Quais problemas ambientais mais afetam a vida dos pequenos produtores rurais locais?
- a) desmatamento das florestas
 - b) poluição dos rios
 - c) poluição do ar
 - d) degradação do solo
 - e) assoreamento de rios e lagos
- 4- Qual o destino do lixo caseiro?
- a) queimado
 - b) enterrado
 - c) joga em outros locais como ruas e áreas urbanas
 - d) depositado em terreno baldio
- 5- Em casos de haver baixa produtividade por baixa fertilidade do solo, procura por orientação técnica a fim de corrigir o problema?
- a) sim
 - b) não
- Se sim, onde?
- 6- Se não, qual o motivo para não buscar informações técnicas sobre correções de solo?
- a) desconhece os serviços
 - b) considera caro os serviços
 - c) não tem interesse
- 7- Conhece o Código Florestal em relação à obrigatoriedade de preservação de nascentes e mata ciliar?
- a) sim
 - b) não
 - c) parcialmente
- 8- Caso haja mata ciliar na propriedade, qual sua situação?
- a) cercada e preservada
 - b) aberta e preservada
- 9- Qual a importância da mata ciliar para o produtor rural?
- a) preservação da natureza
 - b) não infringir o código florestal
 - c) qualidade da água
 - d) melhoria do clima
 - e) sem importância
 - f) não sabem
- 10- Qual o grau de importância dos rios para a comunidade?
- a) muito importante
 - b) pouco importante

c) sem importância

11- Qual a fonte de abastecimento da água consumida na propriedade?

- a) poço freático
- b) nascentes
- c) diretamente do rio

12- A água consumida passa por algum tipo de tratamento?

- a) sim
- b) não

13- Se sim, qual?

- a) filtração (filtro de barro)
- b) fervura
- c) cloração

14- Qual o tipo de agricultura utilizada?

- a) convencional com uso de agrotóxicos
- b) agricultura ecológica/orgânica

15- No caso de agricultura orgânica, o que motiva a escolha por esta?

- a) cuidado com os riscos à saúde
- b) conservação da natureza
- c) a não contaminação dos alimentos
- d) valorização do produto

16- Faz ou já fez uso de agroquímicos na propriedade?

- a) sim
- b) não